

AO N.º 2616 DO



Sua ex.^a Antonio de tomar, Slouva muito a ideia que tem o mano Zé de visitar para Abril a provincia do Minho.... S. ex. já em 1842 fez outro tanto. Esta lembrança ainda hoje faz com que S. ex. passe sem incommodo em sua importante e desejada saude.



As ruas estão desertas! O Marrare não tem freguezes; no Chiado rouba-se gente ao meio dia, e apesar de gritos de soccorro, não apparece uma alma para acudir aos afflictos! As casas estão despovoadas de seus moradores, os gatos das mesmas é que fazem as honras da casa, e se convidam para bailes e concertos!

Póde em Lisboa haver um fogo, e reduzir-se a cidade a um montão de ruínas, que não apparece um CC CB, que puche uma bomba!

Um compositor não quer compor uma columna do *Burlesco* por menos de 60\$ rs., e ainda assim mesmo é de má vontade!

Não ha quem faça um recado! Não apparece um vendilhão! As officinas estão fechadas, nem até no cemiterio ha quem abra uma cova, e os defuntos estão em monte sem haver quem os queira levar!

O alto das Chagas, Santa Catharina, cões do Sodrê, etc. etc.; o monte da Penha, o castello, o aqueducto, o zimborio da Estrella, e todas as immediações, estão apinhadas de povo, disputando logar e posições! Mata-se gente, outros vão aos tram-bulhões! Vendem-se logares a 50 libras, e os telhados allugam-se mais caros que os andares!

O Tejo, desde Cascaes até Santarem está coalhado de botes, e os botes carregados de gente de todos os sexos, tamanhos, cores, e qualidades, e quem não encontra bote, mette-se dentro de uma gaveta, taboleiro, ou cesto, para poder estar no mar, e estão se fabricando talvez uns 80,000 barcos para se allugarem por quantias consideraveis!

Vem gente de Hespanha, das provincias, e dos saloios, e todos se dirigem como por encanto para os logares acima mencionados!

Lá desabou uma muralha! Alli abateu um telhado! Desfez-se uma montanha! Afundaram-se tantos centos de botes! Ca-hiu uma torre! Morreram 10,000 pessoas! Trepam por cima dos cadaveres para fica-

rem em mais elevado ponto, diz-se que Babel chegou hontem de Pernambuco, vindo por terra, arrebrandando uns 20 cavallos; vai fazer uma torre em cima do castello da Pena em Cintra, com a altura de 847,126 metros acima do mesmo; mas que está muito descontente por não achar trabalhadores. Finalmente estamos em um estado, que se nos não acodem, ficamos perdidos!

Mas para que será tanta cousa?

Vem D. Sebastião?

Chega o astro d'esperança?

Vai o tio Rodrigo com botas de cortiça passar á outra banda?

Vem a torre de Belém embarcada pelo rio acima?

Deita-se algum balão monstro?

Então o que é?

Vamos descançar o publico — Estão por instantes a finalisarem os 40 dias da quaresma dos caminhos de ferro, e mais minuto, menos minuto chega ahi o vapor *impreterível*, não o da carreira do ultramar, mas o da carreira do Brasil, onde devem chegar todos os ferros velhos de Londres carregados com o seu metal, para se começar — o *caminho de ferro central peninsular de Portugal*!!!!!!!!!!!!!!

Musas! deixai o arranjo da casa: não laveis a louça, guardai-a para amanhã! Vinde ter commigo, esfregai-me o estro com côco e areia, fazei-me uma enxada á minha pobre lyra que está cheia de bo-lôr, sentai-vos todas em correnteza n'essa cadeira á Voltaire, que ahi está sem costas, nem fundo; tocai n'esse figle o tiro-liro, em quanto eu canto um

SONETO.

Mundo! O que és tu? E's patacuada!
Treme! Que n'um chinello serás mettido!
Por Portugal vais ser confundido,
E Portugal te hade dar palmatoada!

Vai ser remendão n'uma escada!
Ou monge em cova escondido,
Que o progresso aqui está desenvolvido,
E além de Portugal, o mais é nada.

Que farás quando vires a papa-fina,
Que em Portugal se vai estabelecer?
Por desprezo morrerás d'escarlatina!

De ferro caminhos mil vamos ter,
Que nos levarão até á velha China!
E em tres horas nos tornam a trazer!

Declaração.



Em consequencia de constar nesta redacção que ahi para S. Bento se dissera em certa casa, que não se podiam fazer algumas cousas por falta de cadastros, somos servidos declarar que mr. Antonio José tem grande porção desta fazenda, que vende a 140 rs. o arratel, e 120 rs. inteiro, pois recebe directamente da provincia.

ANNUNCIOS

São convidados todos os droguitas, chimíscos e mais individuos que queiram fornecer grande porção de almagre, Zarcão, e vermelhão que se precisa para tornar córadas as palidas faces dos estanqueiros da rua do Outeiro; a comparecerem no largo do Pelourinho á hora do costume, munidos das competentes amostras para se ajustar a compra. N. B. O pagamento é prompto.

Na rua do Outeiro, defronte do chafariz do Loreto, se diz quem pertende comprar porção de casca de pepino, en outra qual-quer herba que sirva para curar ou rebater dores de cólica.

Quem estiver desempregado, não tenha em que se occupar, e se queira divertir e empregar, envolvendo-se em certo negocio vantajoso, deixe o seu nome e morada na fabrica de machinas, rua do inferno, para ser convenientemente empregado.

Os meios deste sicario
São a calumnia e traição
De seu peito a condição
E' ser da honra adversario.
No mais, *bem diz o Vigário*
E' um traste nullo, um bollas
Sabe só quatro parolas
Quatro cholicies da malta
E n'isto é só que se exalta
Não chega a outras bitolas.

Oh lá! Oh lá! das victorias
Dos combates, e tropheos
Dom Rodrigo andar com Deos
E' das obras meritorias.
Não se arrisquem vossas glorias
Pelo escuro Dom Rodrigo
Se a tarefa que eu prosigo
Vai fazer-lhe as redes falhas
Mais compridss tralhas — malhas
Não prosperam: vão comigo.
(D. Rodrigo, canto 3.º. est. 56, 57.)



LA VEM O VAPOR!!! LA VEM O VAPOR!!! LA VEM!

Lith. R. da Esp. N. 60